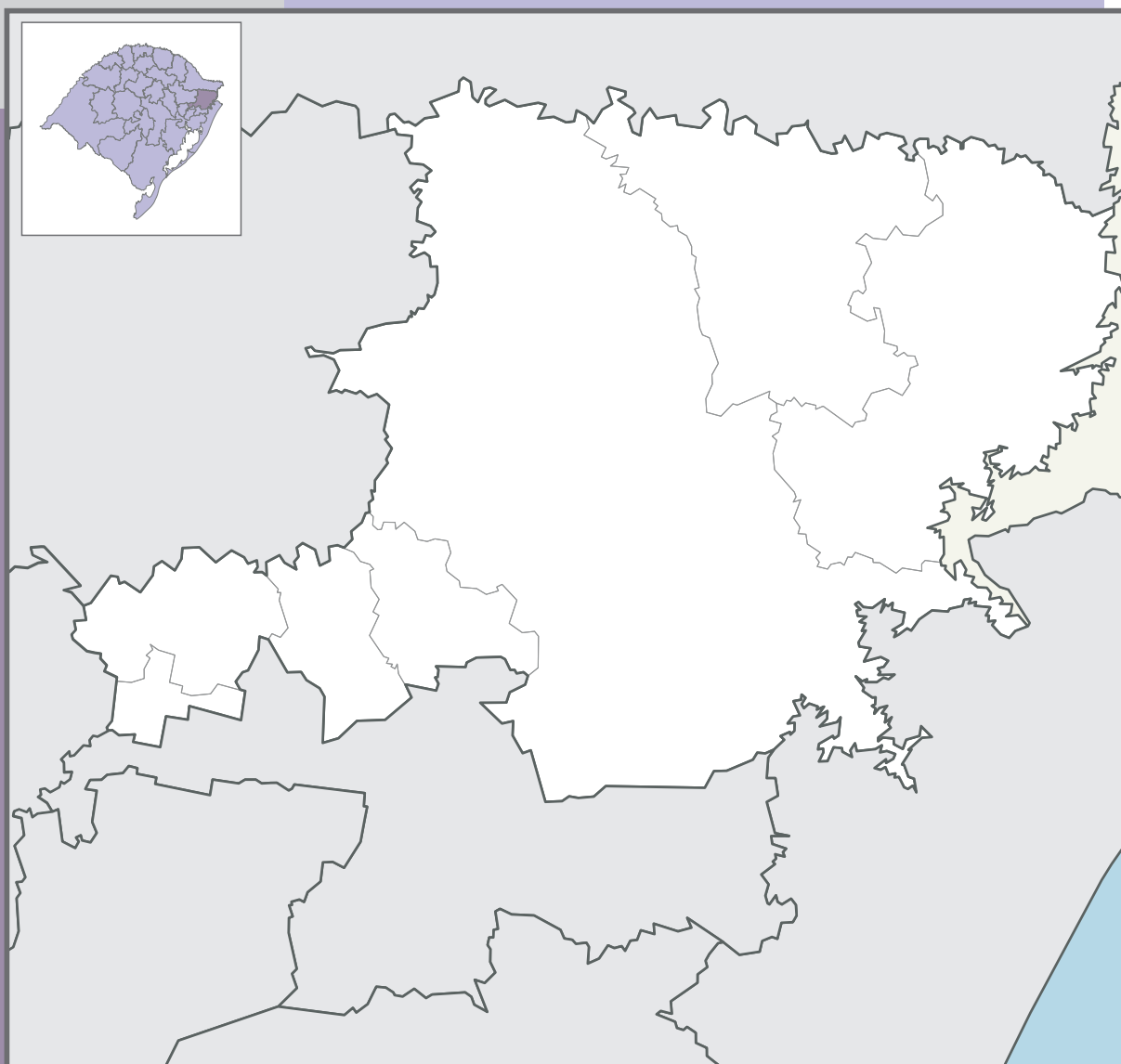




Perfil

Socioeconômico

COREDE



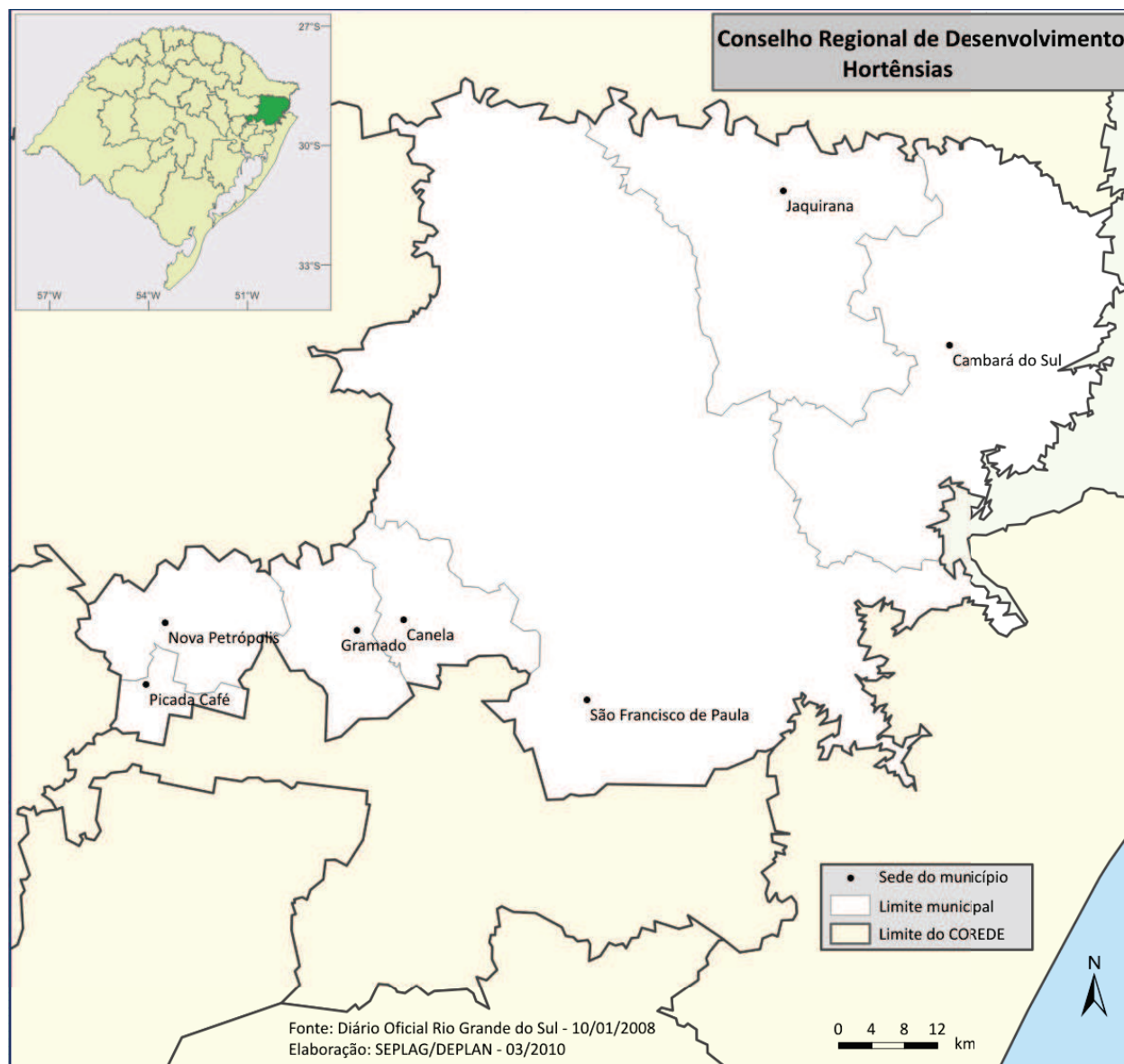
Hortênsias



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico

COREDE Hortênsias



Porto Alegre, novembro de 2015



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estado do Rio Grande do Sul

José Ivo Sartori
Governador
José Paulo Dornelles Cairoli
Vice-Governador

Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional

Cristiano Roberto Tatsch
Secretário
José Reovaldo Oltramari
Secretário-Adjunto

Departamento de Planejamento Governamental

Antonio Paulo Cargnin
Diretor
Carla Giane Soares da Cunha
Diretora-Adjunta

Equipe de Elaboração

Ana Maria de Aveline Bertê
Bruno de Oliveira Lemos
Grazieli Testa
Marco Antonio Rey Zanella
Suzana Beatriz de Oliveira

Equipe de Revisão

Aida Dresseno da Silveira
Antonio Paulo Cargnin
Carla Giane Soares da Cunha
Irma Carina Brum Macolmes
Marlise Margô Henrich

Capa

Laurie Fofonka Cunha



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1.1. Introdução	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais	8
1.3. Características econômicas	15
1.4. Características da infraestrutura	19
1.4.1. Infraestrutura de transportes	19
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações	22
1.5. Condições ambientais e de saneamento	22
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO	31
2.1. Fomento ao turismo do COREDE	31
2.2. Apoio à produção agropecuária	31
2.3. Melhorias na infraestrutura	32
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL	33
3.1. Fragilidades ambientais	33
3.2. Perda de competitividade do setor industrial	33
3.3. Baixos indicadores sociais relativos à educação, saúde e renda	33
3.4. Envelhecimento populacional	33
4. ANEXOS.....	34



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Hortênsias	10
Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual, por COREDE 2000-2010	11
Figura 3: Mapa da Taxa Média de Crescimento Populacional do COREDE Hortênsias 2000-2010	12
Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Hortênsias – 2012	14
Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Hortênsias – 2012.....	16
Figura 6: Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Hortênsias – 2012	17
Figura 7: Mapa da Infraestrutura de transportes no COREDE Hortênsias	20
Figura 8: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Hortênsias	23
Figura 9: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Hortênsias – 2010	25
Figura 10: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento de água no COREDE Hortênsias – 2010	26
Figura 11: Mapa das Unidades de Conservação no COREDE Hortênsias	27
Figura 12: Mapa do percentual de esgoto tratado no COREDE Hortênsias – 2010.....	28



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



1. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Hortênsias, localizado na Região Funcional de Planejamento 3¹, foi criado em 1991, e é composto por sete municípios: Cambará do Sul, Canela, Gramado, Jaquirana, Nova Petrópolis, Picada Café e São Francisco de Paula. O COREDE se encontra próximo à Região Metropolitana de Porto Alegre e ao Centro Regional de Caxias do Sul, que acabam por polarizar seus principais serviços.

O COREDE Hortênsias possui uma estrutura agrícola bastante diversificada, destacando-se produtos da lavoura temporária, como batata inglesa, alho e tomate. Nos maiores municípios, nos campos de altitude, a silvicultura e a produção de bovinos de corte e de leite lideram. Nos menores municípios, a criação de aves desponta. A Indústria de Transformação é intensiva em emprego, destacando-se segmentos tradicionais como a produção de calçados, de móveis, de produtos de metal e laticínios, possuindo um perfil industrial especializado em setores não dinâmicos.

O COREDE também apresenta grandes diferenças entre os municípios de seus eixos leste e oeste. Os municípios do oeste possuem menor área, produção agropecuária em pequenas propriedades e concentram os melhores indicadores sociais, condições de infraestrutura e empregos no setor industrial do COREDE; os municípios do leste, situados nos campos de altitude, possuem maior área, problemas de infraestrutura e alguns dos mais baixos indicadores sociais do Estado, principalmente Jaquirana, que necessita, sobretudo, de políticas públicas voltadas à geração de renda e Educação Básica. Esse município também não possui acesso asfáltico, o que dificulta o escoamento da produção local.

No turismo, também se constituem dois eixos: no oeste, ligado principalmente a atrativos culturais, com melhor aproveitamento econômico por parte dos municípios; e a leste, ligado ao turismo rural e contemplativo de belezas naturais, com deficiência de infraestrutura e com demandas de melhor aproveitamento de suas potencialidades. As cidades de Canela, Gramado e Nova Petrópolis, no eixo oeste, destacam-se pela organização da gestão turística, recebendo turistas de todo o Brasil.

1.2. Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía uma população de 126.986 habitantes, com uma proporção de, aproximadamente, 80% de moradores em áreas urbanas e 20% em áreas rurais. O município mais populoso era Canela, com 33.625 habitantes. Um grupo de três municípios – Nova Petrópolis, São Francisco de Paula e Gramado – apresentava populações na faixa de 15 mil a 30 mil habitantes. Outro grupo – Cambará do Sul, Picada Café e Jaquirana – possuía populações abaixo de 10 mil habitantes.

¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², a Região possui um Centro de Zona, representado pelo município de Nova Petrópolis. Os demais municípios são classificados como Centros Locais. Picada Café e Linha Nova, no COREDE Vale do Caí, são polarizados por Nova Petrópolis. Os municípios restantes são polarizados pela Capital Regional de Caxias do Sul, conforme apontado na Figura 1.

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, Internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

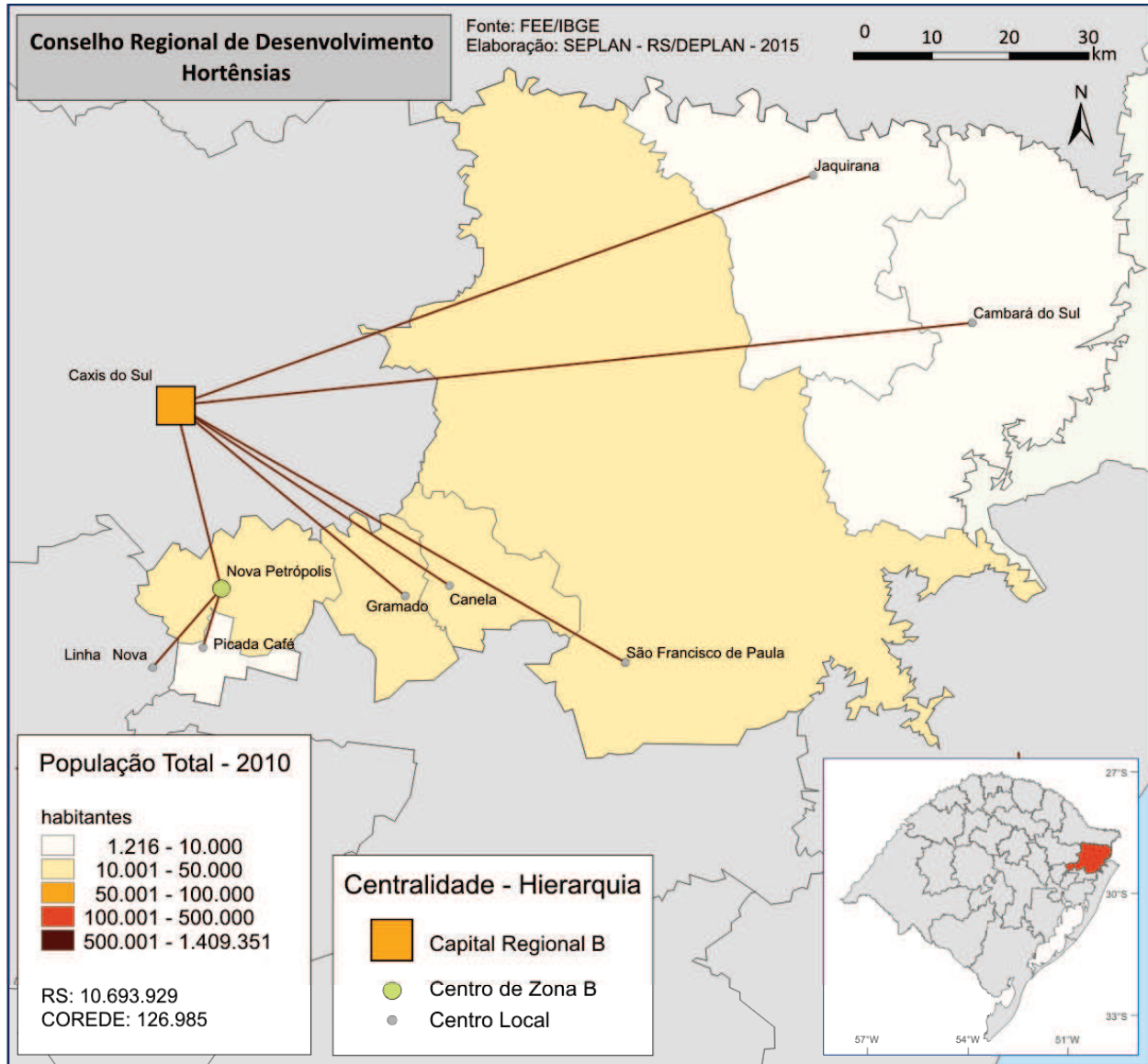
Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrôpole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata. Exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Hortênsias



O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, sobretudo do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado³, conforme demonstrado na Figura 2. O COREDE Hortênsias está situado nessa região de maior concentração,

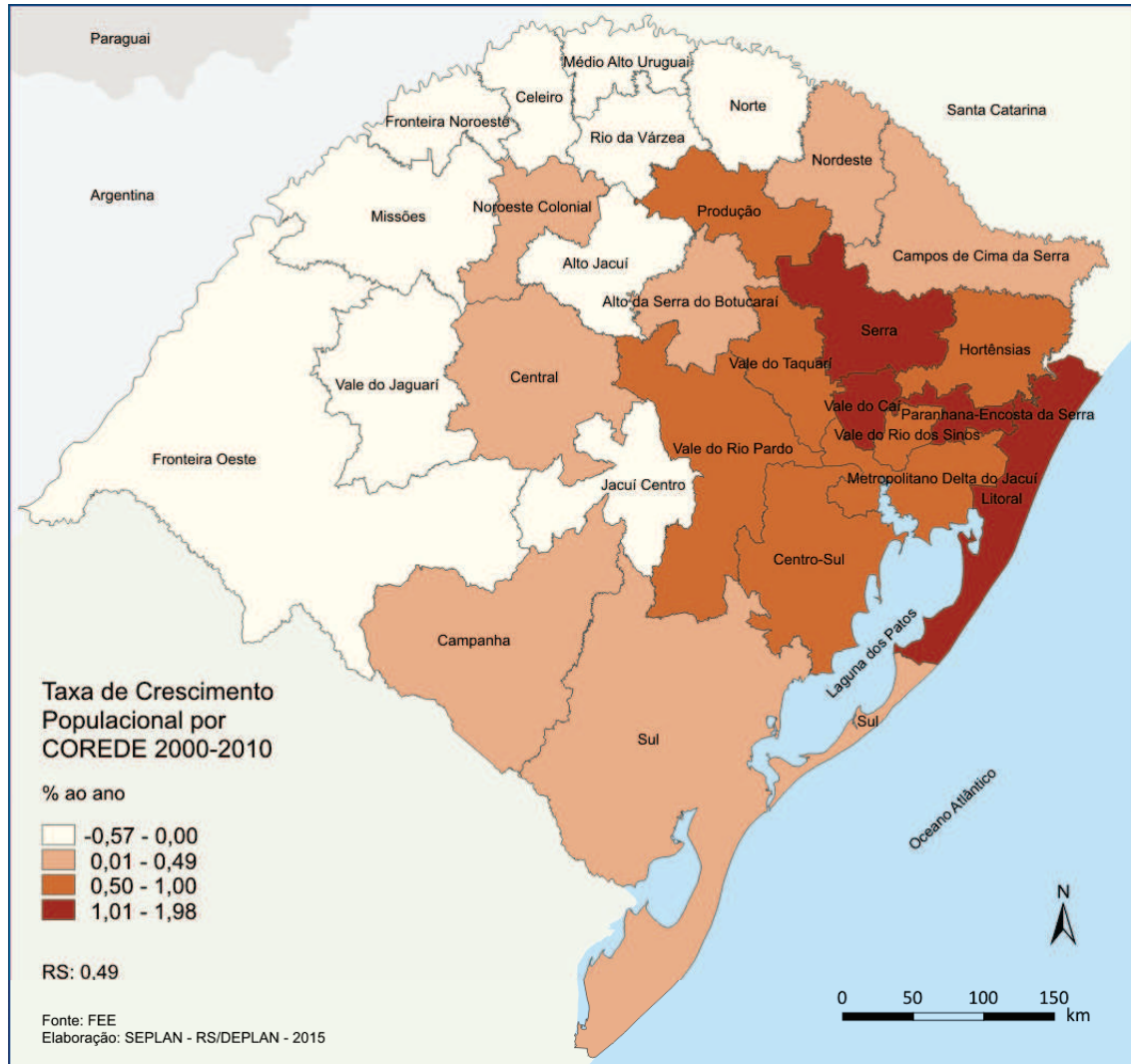
³ "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita*. Porto Alegre. 2014.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

apresentando, no período 2000-2010, uma taxa média de crescimento demográfico de 0,98% a.a., acima da média estadual, ocupando a quinta posição no *ranking* estadual.

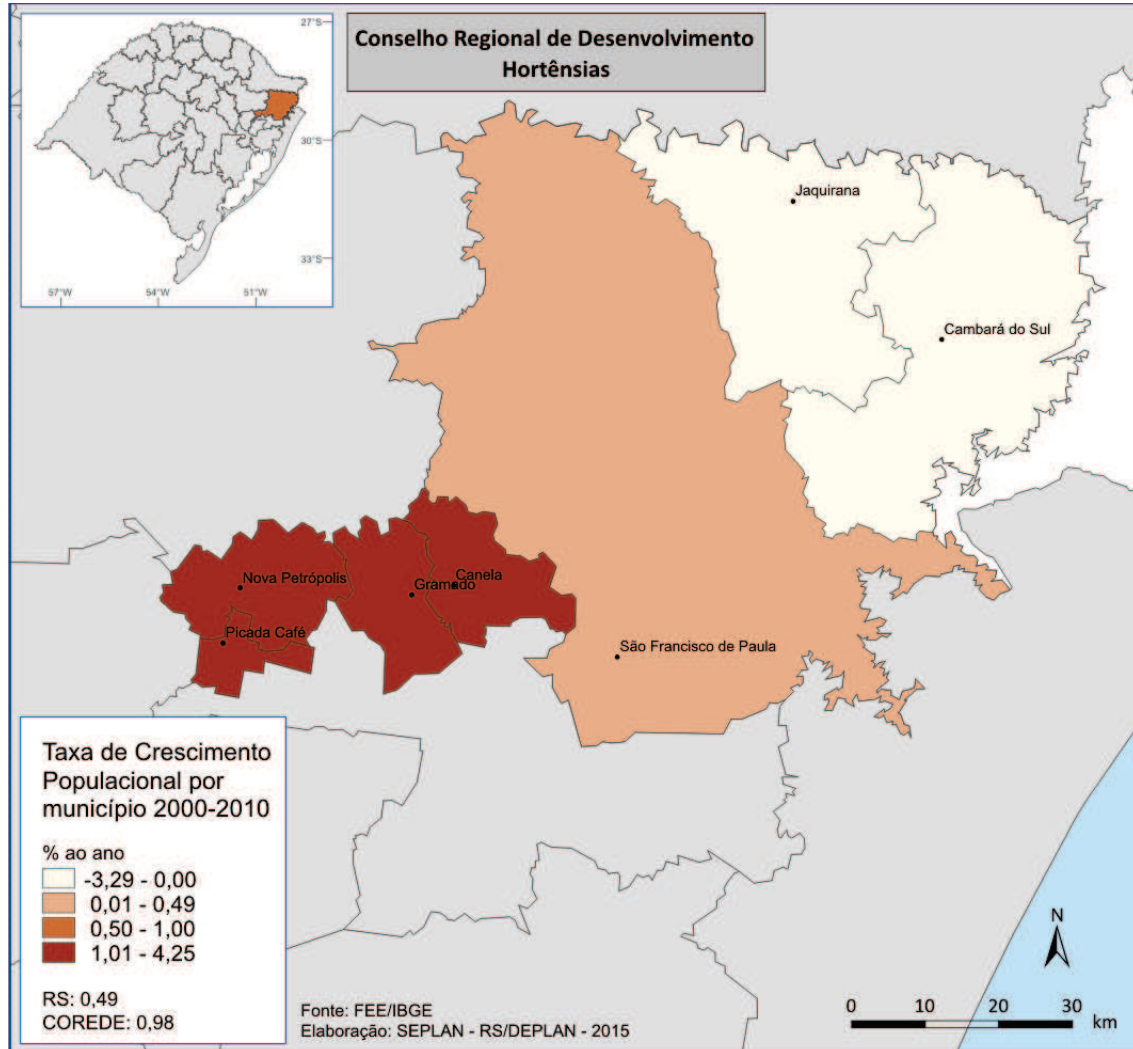
Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual, por COREDE 2000-2010



Em relação ao crescimento populacional dos municípios no período 2000-2010, observa-se que apenas Cambará do Sul e Jaquirana, nos campos de altitude, apresentaram taxas negativas de crescimento. Os demais variaram seus valores de 0,40% a.a., em São Francisco de Paula, a 1,55% a.a., em Canela, conforme demonstrado na Figura 3.



Figura 3: Mapa da Taxa Média de Crescimento Populacional do COREDE Hortênsias 2000-2010



Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010⁴, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005, informando-nos a entrada e saída de habitantes. O COREDE apresentou um saldo migratório positivo de 1.390 habitantes. Os municípios que contribuíram para esse resultado foram Canela, Nova Petrópolis, Gramado e Picada Café, que também apresentaram crescimento populacional no período 2000-2010.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens

⁴ No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).



e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil.

No período 2000-2010, o COREDE Hortênsias seguiu esse padrão para as faixas de 15 a 65 anos e mais de 65 anos, detendo um incremento de, respectivamente, 15% e 37%. Na faixa de 0 a 14 anos, o COREDE apresentou diminuição populacional, mas de valor menor que a média estadual: enquanto o Estado teve uma diminuição de 16%, a da Região foi de 9%.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁵ do COREDE Hortênsias foi de 0,730, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na décima quarta posição no *ranking* dos 28 COREDEs. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto. A Figura 4 demonstra os valores de IDESE dos municípios do COREDE Hortênsias em 2012.

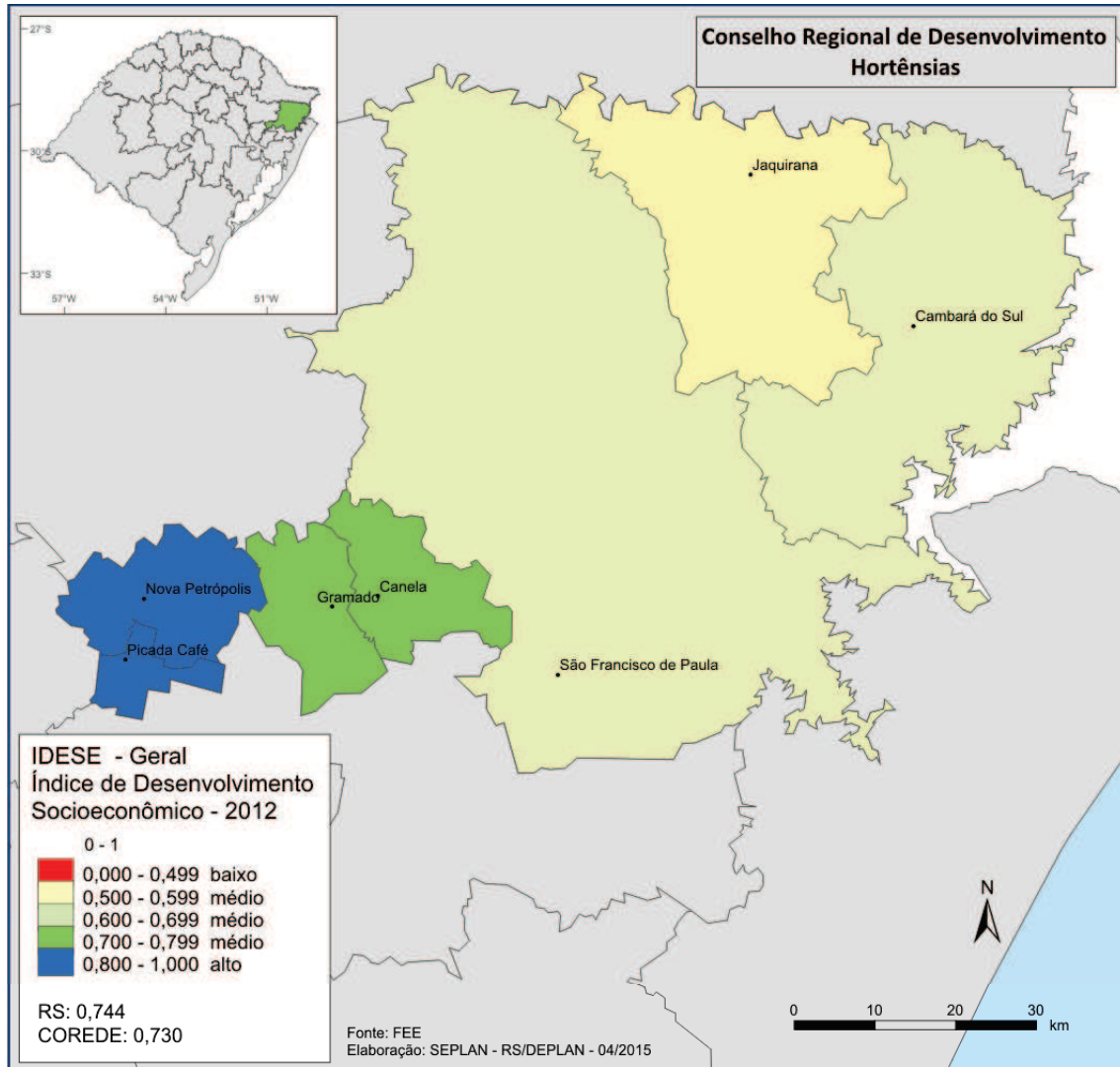
⁵O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de cinco anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Hortênsias – 2012



Analisando os blocos do IDESE, verifica-se que o Bloco Saúde, com valor de 0,817, ocupa o décimo primeiro lugar; o Educação, com 0,701, ocupa a décima segunda posição; e o Renda, com 0,640, ocupa a décima sexta posição entre os 28 COREDES.

Dentre as variáveis na composição do Bloco Saúde, os sub-blocos Saúde Materno Infantil (Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 anos e Número de Consultas Pré-Natal por Nascidos Vivos) e Condições Gerais de Saúde (Taxa de Mortalidade por Causas Evitáveis e Proporção de Óbitos por Causas Mal Definidas) estão, respectivamente, na oitava e décima terceira posições estaduais. O sub-bloco Longevidade (Taxa Bruta de Mortalidade Padronizada), com 0,835, é o mais baixo do Bloco, possuindo valor inferior à média estadual e se encontrando na vigésima terceira posição no *ranking*.



No Bloco Educação, destaca-se o índice do sub-bloco Ensino Médio (Taxa de Matrícula no Ensino Médio), ocupando a terceira posição no Estado. Os demais sub-blocos possuem índices inferiores aos estaduais.

No Bloco Renda, tanto o sub-bloco Geração de Renda (PIB *per capita*), na décima sétima posição, quanto o sub-bloco Apropriação de Renda (renda domiciliar *per capita* média), na décima primeira posição, possuem valores menores que os estaduais.

Considerando-se o desempenho dos municípios, verifica-se que esses variam entre o Médio e o Alto níveis de desenvolvimento. Picada Café, com 0,810, com a trigésima posição no *ranking* estadual, e Nova Petrópolis, com 0,801, na quadragésima, se destacaram por estarem no Nível Alto de desenvolvimento. Os índices desses dois municípios são reforçados, principalmente, pelo Bloco Educação, em que Picada Café detém o segundo melhor IDESE do Estado e Nova Petrópolis, o sétimo. Gramado se destaca na variável renda domiciliar *per capita* média, ocupando a quadragésima oitava posição no Estado. Os demais municípios variam seus índices entre 0,642 em São Francisco de Paula e 0,783 em Canela.

Por outro lado, Jaquirana, com 0,538, tem o menor IDESE do Estado. O desempenho desse município é reflexo, principalmente, do desempenho dos blocos Educação e Renda. Dos quatro sub-blocos que compõem o índice do Bloco Educação, dois – Pré-Escola (taxa de matrícula na Pré-Escola) e Escolaridade Adulta (percentual da população adulta com, pelo menos, Ensino Fundamental completo) – estão em Nível Baixo de desenvolvimento. O sub-bloco Ensino Fundamental (nota da Prova Brasil do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental) do município está no patamar inferior do Nível Médio e ocupa o último lugar no *ranking* estadual.

1.3. Características econômicas

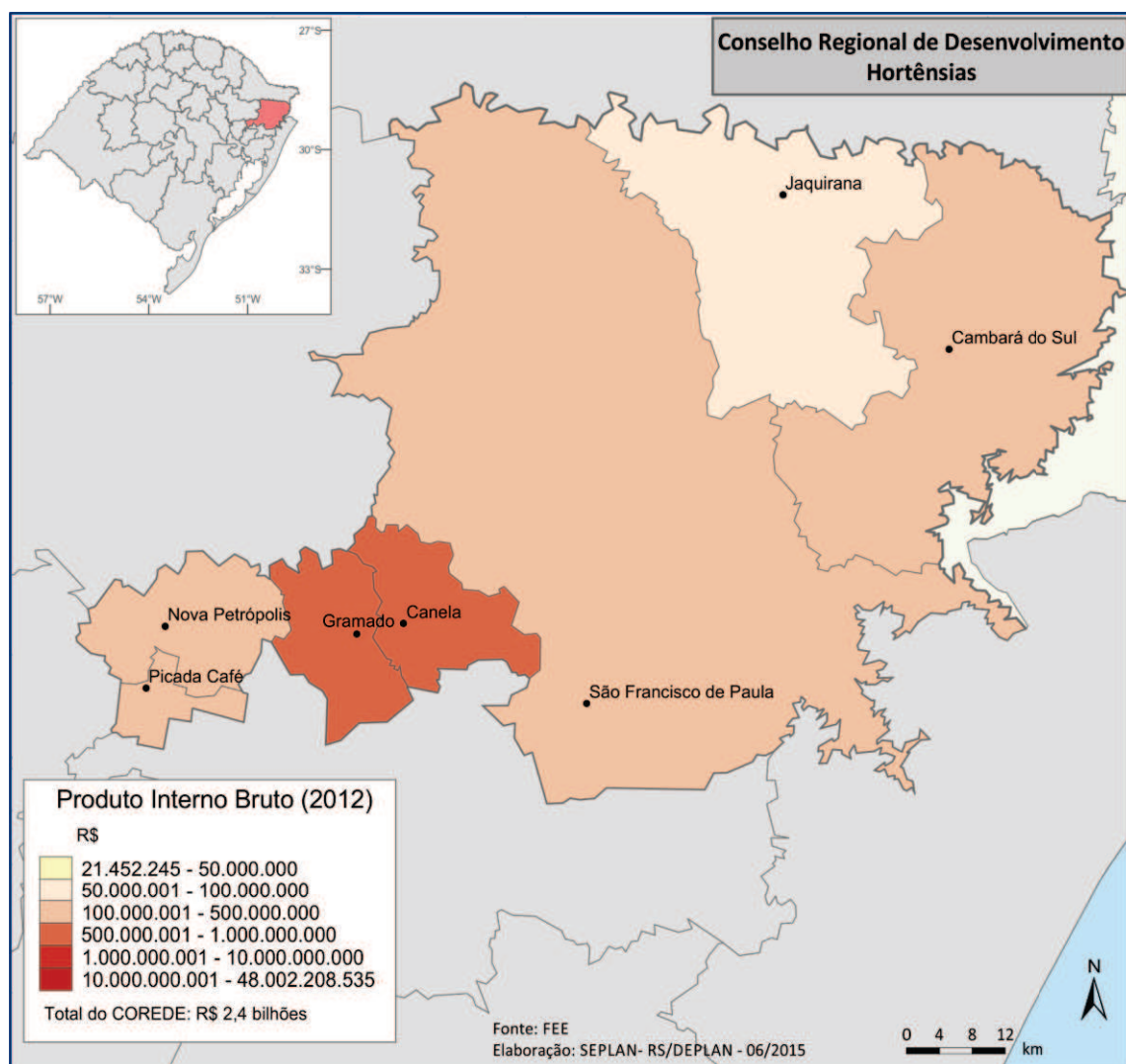
O COREDE Hortênsias apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 2,4 bilhões, o que representava 0,9% do total do Estado. O PIB *per capita* do COREDE era de R\$ 18.827,00, abaixo da média do Estado de R\$ 25.779,00) o que o colocava na décima sexta posição entre os 28 COREDEs. O município de Picada Café apresentava o maior PIB *per capita*, com R\$ 38.063,00, enquanto Jaquirana (R\$ 13.120,00) e Canela (R\$ 13.347,00) apresentavam os menores valores do COREDE.

Em 2012, Gramado possuía o maior PIB do COREDE, com aproximadamente R\$ 732 milhões, seguido por Canela com R\$ 535 milhões. Jaquirana detinha o menor PIB, com R\$ 54 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Hortênsias em 2012.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Hortênsias – 2012



No que se refere aos setores do Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, a Agropecuária possuía 9,7%; a Indústria, 24,3%; e os Serviços, 66%. Assim, a Região possuía uma participação levemente superior na Agropecuária e inferior na Indústria e nos Serviços em relação à média do Estado⁶. No VAB da Agropecuária, se destaca o município de São Francisco de Paula, com 44% do total, enquanto no VAB da Indústria, lideram Gramado (29,5%) e Nova Petrópolis (26,4%), e no VAB dos Serviços, destacam-se Gramado (32,7%) e Canela (27,7%). O COREDE detém 1% do VAB da Agropecuária; 0,9% do VAB da Indústria; e 0,9% do VAB dos Serviços do Estado.

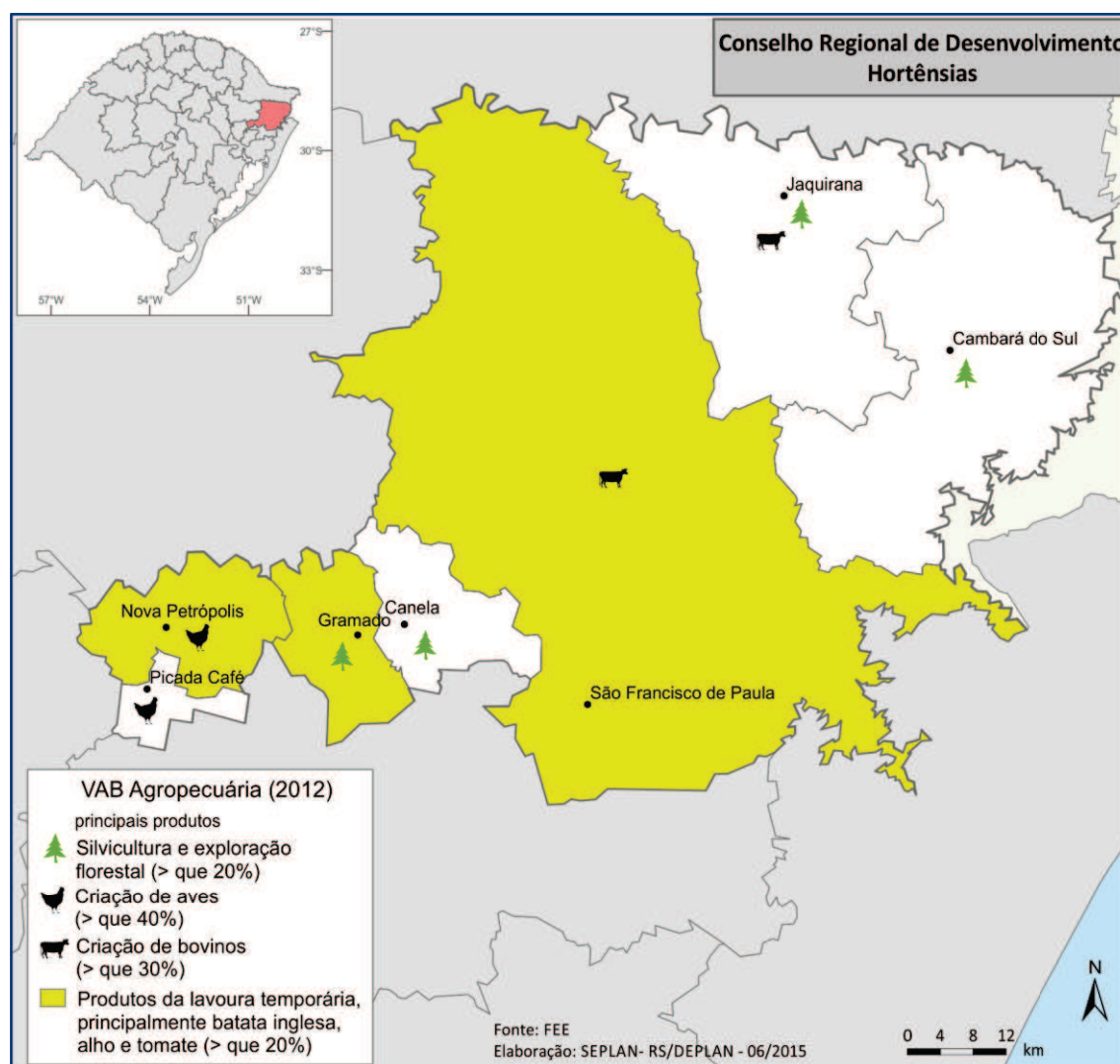
No VAB da Agropecuária, destaca-se a Criação de Bovinos de corte e de leite, com 26,9%, com liderança de São Francisco de Paula. Produtos da Lavoura Temporária, como a batata inglesa, o alho e o tomate, possuem 24,7%, principalmente

⁶ A estrutura econômica do Estado é de 8,4% no VAB da Agropecuária; 25,2% no VAB da Indústria; e 66,3% no VAB dos Serviços.



em São Francisco de Paula e Nova Petrópolis. A Silvicultura e a Exploração Florestal aparecem a seguir, com 24,2%, destacando-se Cambará do Sul. A Criação de Aves detém 12,9%, principalmente em Nova Petrópolis. Produtos da Lavoura Permanente, especialmente maçã, uva, laranja e pêsego, aparecem com 5,2%, destacando-se mais uma vez São Francisco de Paula e Canela. A Figura 6 demonstra os principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Hortênsias em 2012.

Figura 6: Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Hortênsias – 2012



No VAB da Indústria, a Transformação possui 60,8%, destacando-se Nova Petrópolis, Gramado e Picada Café; seguida pela Construção Civil, com 22,7%, principalmente em Gramado e Canela; e pela Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana, com 16,3%, especialmente em Gramado e Canela. A Indústria Extrativa possui apenas 0,2% da Indústria do COREDE.



No VAB da Indústria de Transformação do COREDE, a Fabricação de Produtos Alimentícios lidera, com 33,5% do total, destacando-se os laticínios. A Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados possui 29,2%, com destaque para a fabricação de calçados. A Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos, detém 13%, com liderança da fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas. A Fabricação de Móveis aparece com 10,4%.

No VAB dos Serviços, destaca-se a Administração Pública, com 35,9%, seguida pelas Atividades Imobiliárias e Aluguéis, com 14,2%, e pelo Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, com 13,6%. Nas três classes se destacam Gramado e Canela, chamando atenção a importância de Gramado no Comércio.

No que se refere ao pessoal ocupado no COREDE Hortênsias em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁷, 59,26% estavam nos Serviços; 37,6%, na Indústria; e 3,2%, na Agropecuária. Esses dados demonstram uma concentração maior na Agropecuária e na Indústria e menor nos Serviços em relação à média do Estado⁸. No Comércio, destacam-se Gramado e Canela, responsáveis por quase 70% dos empregos do segmento no COREDE. Na Agropecuária, São Francisco de Paula é responsável por 53,8% do pessoal ocupado no COREDE.

A Indústria de Transformação responde por 32,75% do pessoal ocupado total no COREDE, localizado principalmente em Gramado (34%), Nova Petrópolis (21,1%), Picada Café (18,4%) e Canela (13,2%). O COREDE concentra atividades industriais intensivas em emprego. Em Gramado, a Fabricação de Móveis se destaca, seguida pela Fabricação de Produtos Alimentícios e pela Fabricação de Produtos de Metal; em Nova Petrópolis, a Fabricação de Produtos Alimentícios lidera, seguida pela Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados; em Picada Café, destacam-se a Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados e a Fabricação de Móveis; em Canela, destacam-se a Fabricação de Móveis e a Fabricação de Produtos de Madeira.

Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil⁹, na renda *per capita* média, em 2010, apenas dois municípios do COREDE detinham valores maiores em relação à média do Estado, de R\$ 959,24: Gramado (R\$ 1.045,52) e Nova Petrópolis (R\$ 994,67). Jaquirana possuía a menor renda *per capita* média do COREDE e a sétima menor do Estado, com R\$ 392,53.

O COREDE não possui unidades dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em seus municípios. A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) possui uma unidade em São Francisco de Paula, com o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental. A Universidade de Caxias do Sul também possui uma unidade

⁷ Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 29.04.2015.

⁸ O Estado possui 67,25% de seu pessoal ocupado no setor de Serviços; 30,07%, na Indústria; e 2,68%, na Agropecuária.

⁹ Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

em Canela, com diversos cursos, inclusive Turismo e Hotelaria. A Região não possui polos tecnológicos ou arranjos produtivos locais estruturados.

O turismo possui destaque na Região, abrigando alguns dos municípios com maiores potencialidades no setor no Estado. Os municípios do COREDE possuem, entre seus atrativos, os parques naturais, o turismo de aventura, o turismo rural, o turismo cultural e de festas e eventos. Municípios como Canela, Gramado e Nova Petrópolis podem ser considerados roteiros consolidados, atraindo turistas do Estado e do restante do País. O município de Gramado vem se constituindo também como destino de turismo de negócios, apresentando um novo ativo para a Região.

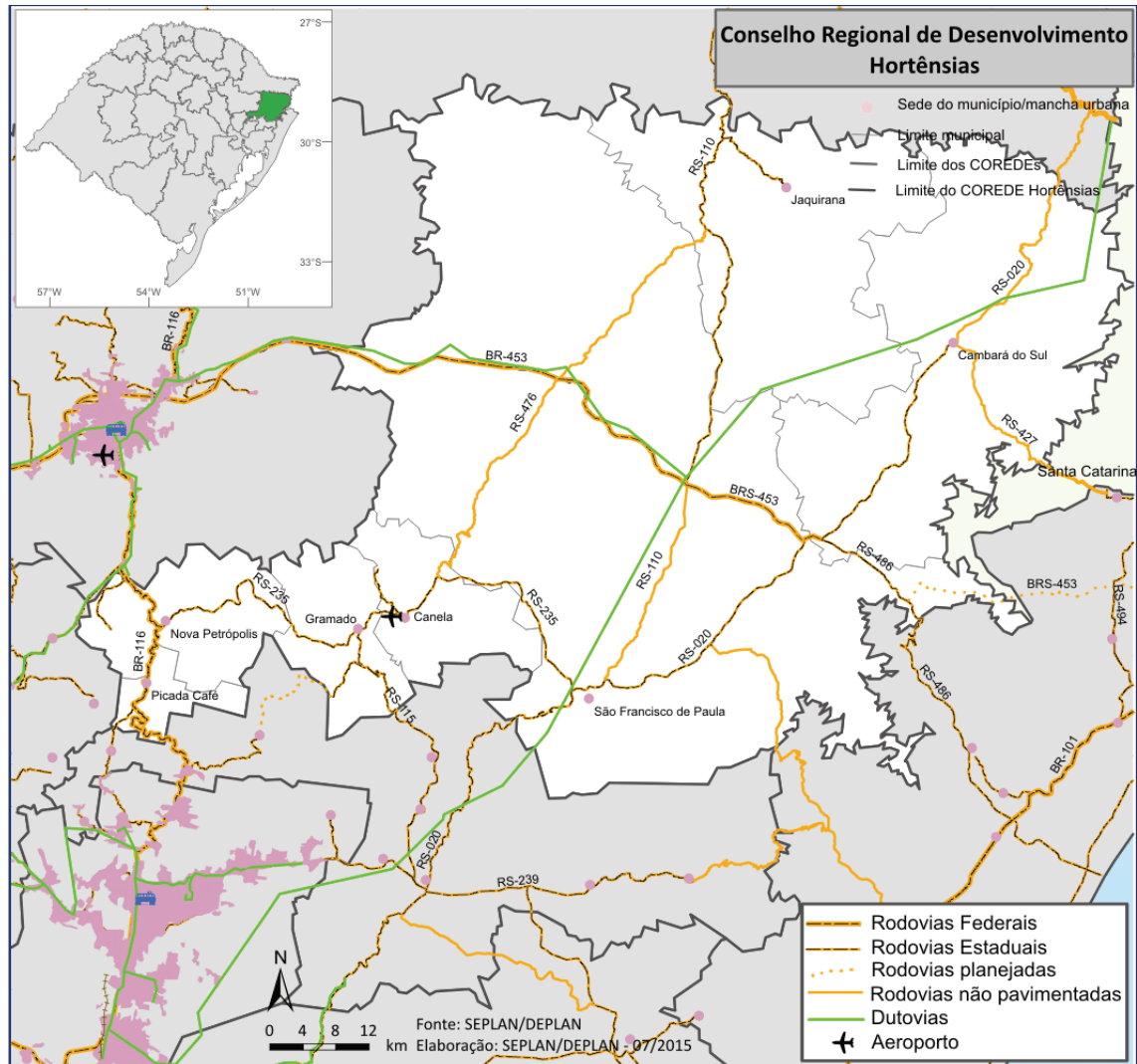
1.4. Características da infraestrutura

1.4.1. Infraestrutura de transportes

O COREDE Hortênsias concentra 1,2% da população do Estado e apresenta dispersão dos núcleos urbanos a leste e maior concentração a oeste. O maior município – Canela – concentra 30,9% da população total. É a Região de maior concentração de atrativos turísticos do Estado e está muito próxima dos maiores aglomerados urbanos do Estado: a Região Metropolitana de Porto Alegre e a Região Metropolitana da Serra Gaúcha. A circulação de cargas utiliza somente o modal rodoviário, e a circulação de passageiros, os modais rodo e aeroviário. A Figura 7 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.



Figura 7: Mapa da Infraestrutura de transportes no COREDE Hortênsias



Considerando-se o modal rodoviário, o COREDE comunica-se com a Capital Regional de Caxias do Sul através da BR-453 e com a Região Metropolitana de Porto Alegre através das rodovias BR-116, RS-020 e RS-115. É importante destacar, ainda, a articulação da BR-453 com a RS-486, chamada Rota do Sol, que viabiliza a ligação do nordeste do Estado à BR-101, sem ter que passar pela Região Metropolitana de Porto Alegre. O modal apresenta uma das menores densidades rodoviárias do Estado¹⁰.

O transporte rodoviário de cargas locais articula-se ao modal ferroviário somente a partir do entroncamento da América Latina Logística (ALL), localizado no município de Vacaria¹¹. O modal hidroviário é inexistente no COREDE, e o modal aéreo

¹⁰ Ocupa a sétima posição entre os COREDES In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015**: Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33

¹¹ O terminal ferroviário de Vacaria movimenta cargas locais principalmente em direção sul ao Porto de Porto Alegre e em direção norte a Lages e demais estados brasileiros.



conta com o Aeroporto Regional de Canela, com pista asfaltada de 1.260 metros de extensão, pátio de manobras e terminal de passageiros, mas sem voos regulares, recebendo apenas aeronaves particulares. O modal dutoviário está presente no COREDE através do gasoduto Brasil-Bolívia, que atravessa a Região, mas não conta com pontos locais de entrega de gás natural¹².

Levando-se em conta as características regionais, é importante observar que apenas um município do COREDE Hortênsias, atualmente, não possui acesso asfáltico: Jaquirana¹³. Cambará do Sul, que conta com acesso asfáltico na RS-020, desde São Francisco de Paula, apresenta um trecho de 50,8 quilômetros, em direção a São José dos Ausentes, que está com obras de pavimentação paralisadas¹⁴. Isso dificulta sobremaneira o escoamento da produção municipal e o deslocamento de pessoas, pois as distâncias são bastante grandes entre os núcleos urbanos da Região e entre estes e os centros regionais de maior porte, como Caxias do Sul. As grandes distâncias entre as localidades e a baixa densidade populacional fazem com que a rede de estradas seja também pouco densa e não pavimentada em alguns trechos particularmente importantes para o desenvolvimento de atividades turísticas.

Nesse sentido, há que destacar a presença de duas importantes rotas de turismo da região: a primeira, onde o foco é o turismo cultural, envolvendo o eixo Nova Petrópolis-Canela-Gramado e entorno, que conta com infraestrutura rodoviária bem desenvolvida, com acesso asfáltico, sinalização turística e outras estruturas de apoio, inclusive aeroporto; a segunda, envolvendo o eixo São Francisco de Paula-Cambará do Sul, seguindo por São José dos Ausentes, no COREDE Campos de Cima da Serra e São Joaquim, em Santa Catarina, onde o foco são as modalidades de turismo rural e contemplativo das belezas naturais do Parque Nacional dos Aparados da Serra e de toda a Região da borda do Planalto, onde a infraestrutura rodoviária deixa a desejar.

A presença desses atrativos, em particular, faz com que a opção pelo deslocamento por meio rodoviário e aéreo seja importante, tendo apresentado tendência de crescimento nos últimos anos. A estruturação das atividades turísticas em toda a Região da borda do Planalto, que se estende até São Joaquim (SC), demanda os modais rodoviário e aéreo, considerando a possibilidade de acesso de turistas nacionais e internacionais. Atualmente, as rodovias asfaltadas e os aeroportos de Canela e de Caxias do Sul atendem a demanda.

¹² Segundo o mapa do traçado da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. (TBG). Disponível em: <http://www.tb.com.br/pt_br/o-gasoduto/tracado.htm>. Acesso em: set/2015.

¹³ Segundo o Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL – EXERCÍCIO 2014 (janeiro-dezembro de 2014), o trecho de 10,70 quilômetros entre a ERS-110 e a ERS-439, do acesso a Jaquirana, encontra-se com obra paralisada. Foram pavimentados 9,50 quilômetros, faltando somente 1,20 quilômetro, porém, com contrato assinado, aguardando ordem de início.

¹⁴ Há pendência com a empreiteira e a pedreira. A empresa desmobilizou-se da obra. Foram pavimentados 12,50 quilômetros entre 2012 e 2013.



1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações

No terço inferior de consumo de energia elétrica entre os COREDEs do Estado, o Hortênsias, de acordo com o Balanço Energético da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), de 2013, consome 294.255.872 kWh, o que representa 1,1% do consumo total do Estado. Entre os sete municípios que o compõem, Gramado, Canela e Nova Petrópolis são responsáveis por quase 75% desse consumo, com respectivamente 36,4%, 22,7% e 15,1%. Jaquirana é o município de menor consumo, com 1,8%.

Os municípios são atendidos em sua totalidade pela empresa Rio Grande Energia S.A. (RGE) e, segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), em 2004, embora os domicílios urbanos atendidos por energia estivessem acima de 98% em toda a Região, no meio rural os municípios a nordeste tinham baixos índices: até 75% de domicílios com acesso à energia elétrica.

De acordo com o Censo 2010, no que diz respeito às comunicações desse COREDE, os domicílios com acesso à internet, com celulares e com telefonia fixa são, respectivamente, 27,8%, 90,6% e 35,5% do total, índices inferiores às médias estaduais que são, também respectivamente, de 33,9%, 90,7% e 39,3%. Três municípios do COREDE apresentam índices de domicílios com telefonia fixa acima da média estadual: Nova Petrópolis, Gramado e Picada Café. Segundo o estudo Rumos 2015, na área rural, em 2004, os municípios apresentavam baixo atendimento: até 10 telefones/100 domicílios. Há redes de transmissão de dados comerciais em Canela e Gramado.

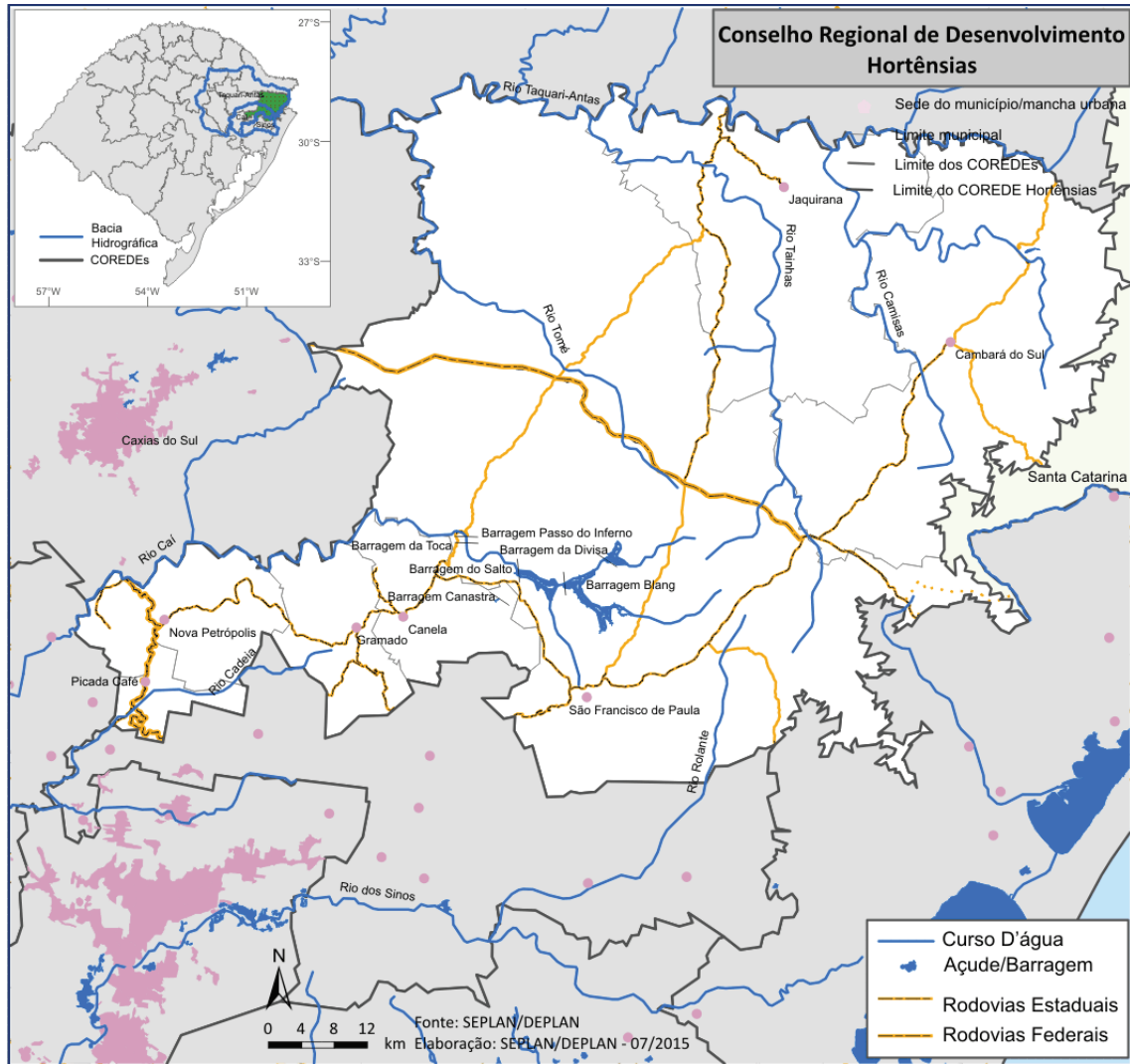
1.5. Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Hortênsias apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada por rios, arroios e áreas de nascentes de três sub-bacias coletoras: as dos rios Taquari-Antas, Caí e Sinos, afluentes da Bacia do Guaíba. Os contribuintes, que formam essas bacias e drenam o território, diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das indústrias e agroindústrias locais. Além disso, recebem contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos, bem como dejetos originários da criação de animais. É importante observar que, no COREDE, existem seis barragens históricas que formam o Sistema Salto da CEEE: Divisa, Blang, Salto ou Bugres, Toca, Passo do Inferno e Canastra, nos rios Santa Cruz e Santa Maria e no Arroio da Divisa, afluentes do Rio Caí¹⁵, conforme demonstrado na Figura 8.

¹⁵ Esse conjunto contribui com aproximadamente 100MW para o Sistema de Geração de Energia do Estado.



Figura 8: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Hortênsias



O COREDE apresenta boa disponibilidade de água, tanto em qualidade quanto em quantidade, mas a escassez hídrica é uma realidade no Estado, considerando a ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos. Os registros de desastres naturais na região, entre 1991 e 2010, destacam a ocorrência de tornado em Canela e de movimento de massa em Nova Petrópolis, fenômenos não muito comuns no Estado. Há também registros de vendaval ou ciclone e de estiagem e seca, inundações bruscas e graduais, embora em menor proporção do que nos demais COREDES.



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 1: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Hortênsias 1991 a 2010

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Cambará do Sul										
Canela	1	1						1		
Gramado										
Jaquirana							1	2		
Nova Petrópolis	2					2	3	1	1	
Picada Café	2							1		
São Francisco de Paula	2		2					2		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE e demonstra que há necessidade de um novo manancial nos municípios de Canela, Gramado e Nova Petrópolis. Os dados indicam, ainda, que existe necessidade de ampliação do sistema de abastecimento no município de Jaquirana. Nos demais municípios, o abastecimento urbano de água é considerado satisfatório. Dentre os sete municípios que compõem o COREDE Hortênsias, quatro utilizam mananciais superficiais para abastecimento urbano, dois utilizam mananciais subterrâneos e um utiliza manancial misto¹⁶ (Figuras 9 e 10).

¹⁶AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 9: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Hortênsias – 2010

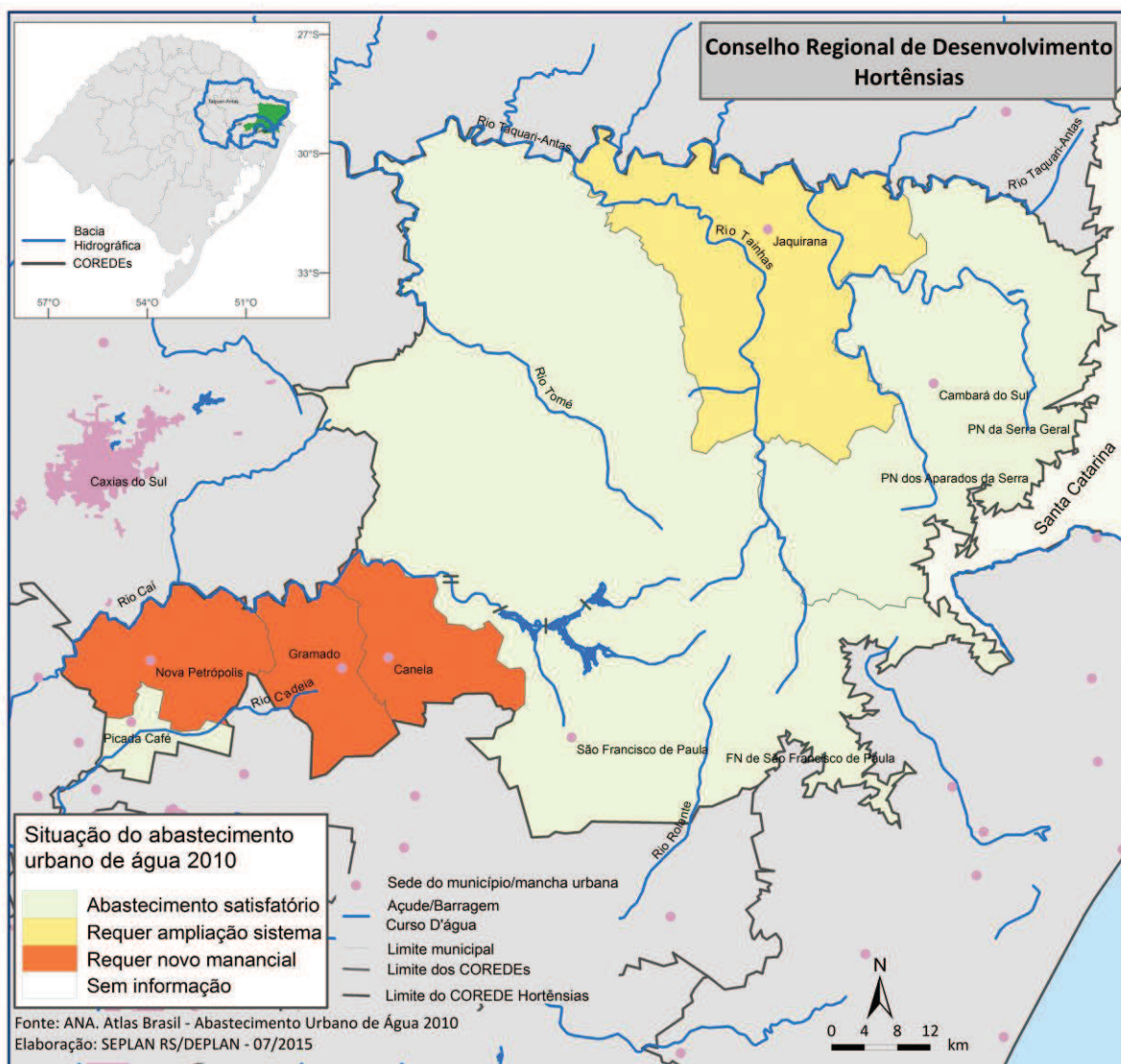
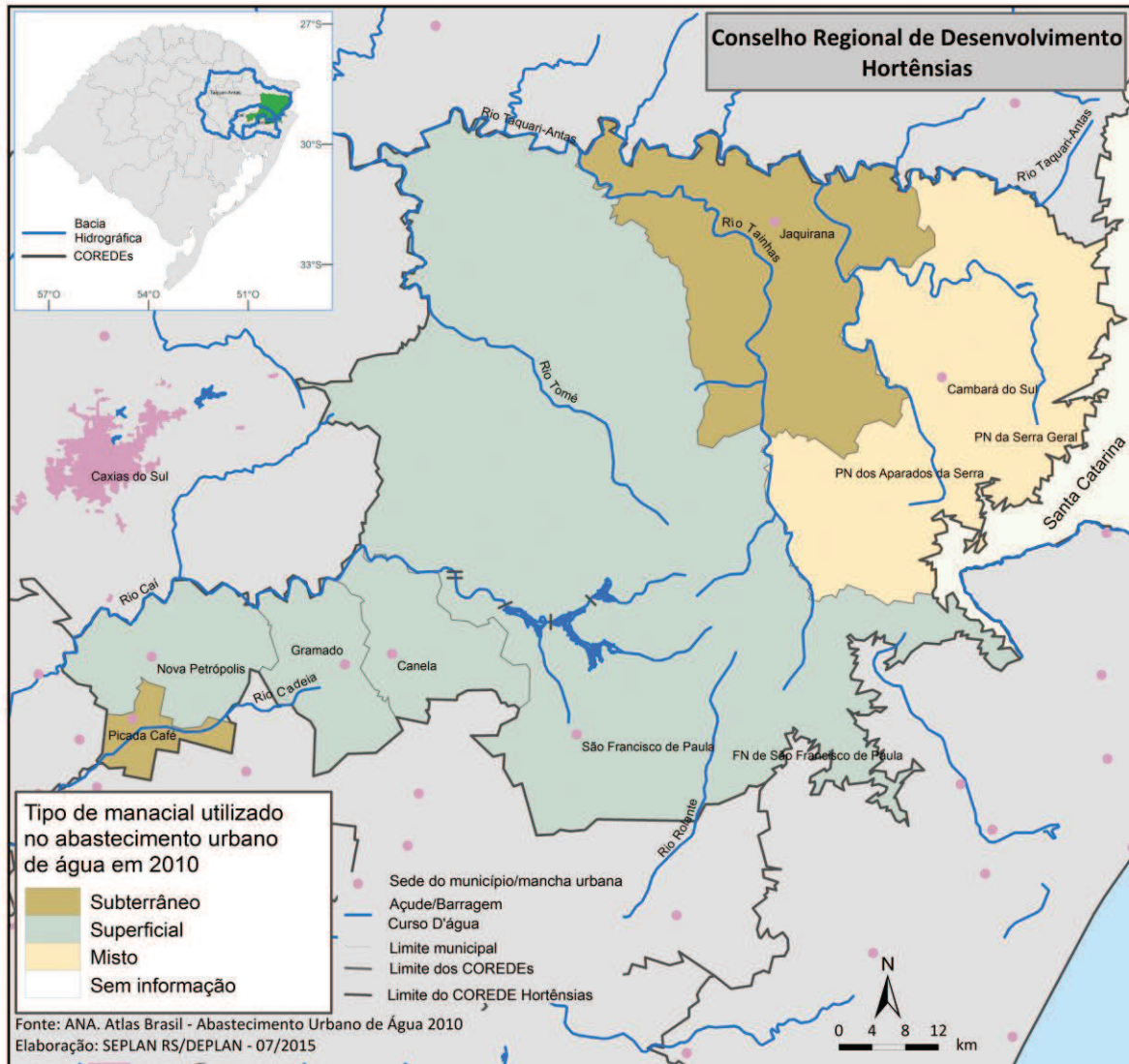




Figura 10: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento de água no COREDE Hortênsias – 2010



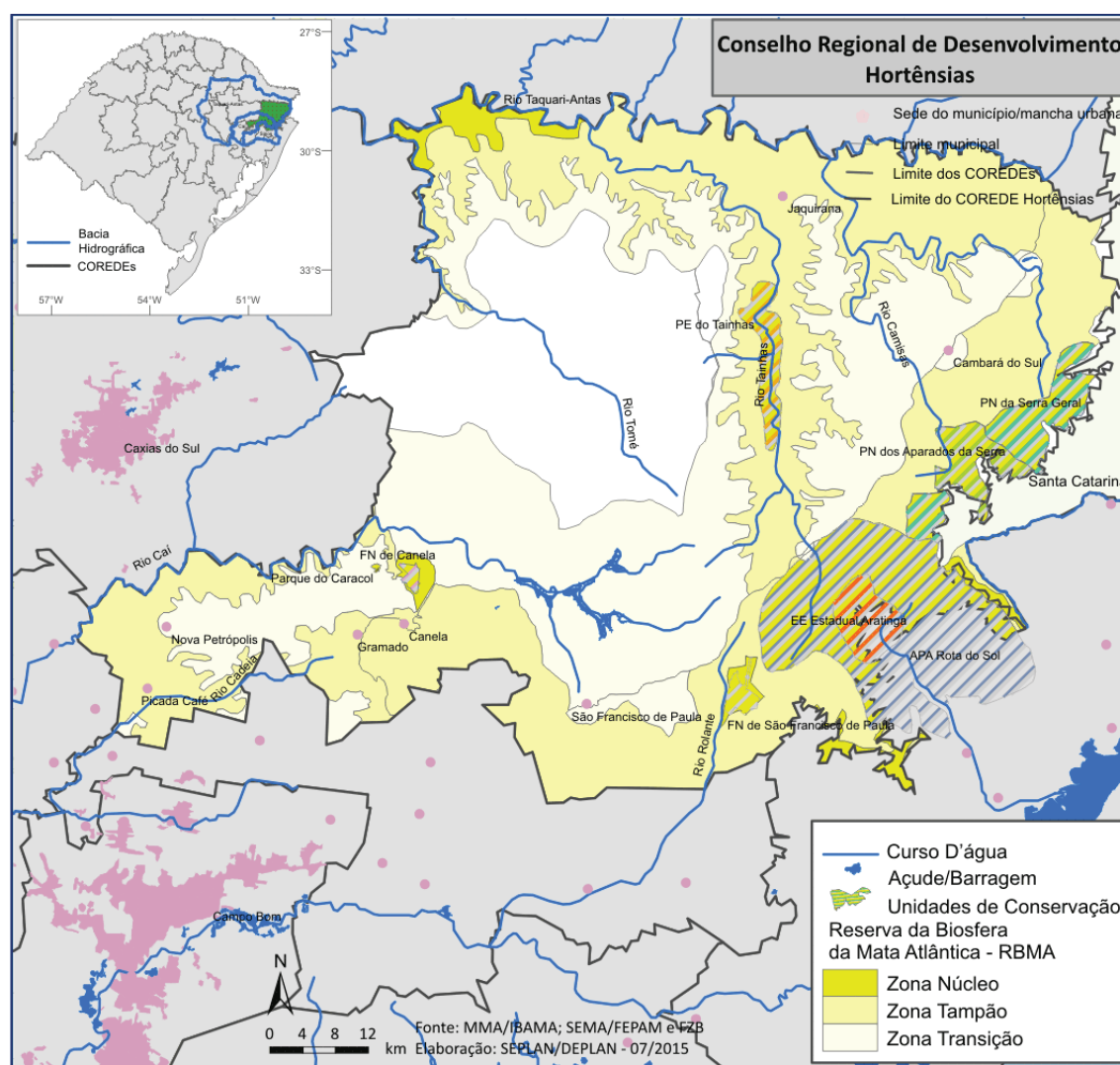
No Estado, a escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento local. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes. Nesse sentido, é importante a preservação da vegetação remanescente de Mata Atlântica presente nas encostas e baixadas e das matas ciliares para proteger o solo da erosão, a rede de drenagem superficial e, especialmente, as áreas de nascentes, viabilizando o processo produtivo na Região através de técnicas adequadas de conservação do solo e da água.

O COREDE conta com relativa preservação da cobertura vegetal natural, incluindo importantes resquícios de Mata de Araucária e fauna característica,



componentes do Bioma Mata Atlântica. Há que destacar o conjunto de unidades de conservação existentes na Região que, juntamente com os atrativos culturais, exercem grande atração em nível nacional e internacional e colaboram para a preservação ambiental, podendo ser potencializados, desde que contem com planos de manejo adequados. A Figura 11 demonstra as unidades de conservação do COREDE Hortênsias.

Figura 11: Mapa das Unidades de Conservação no COREDE Hortênsias

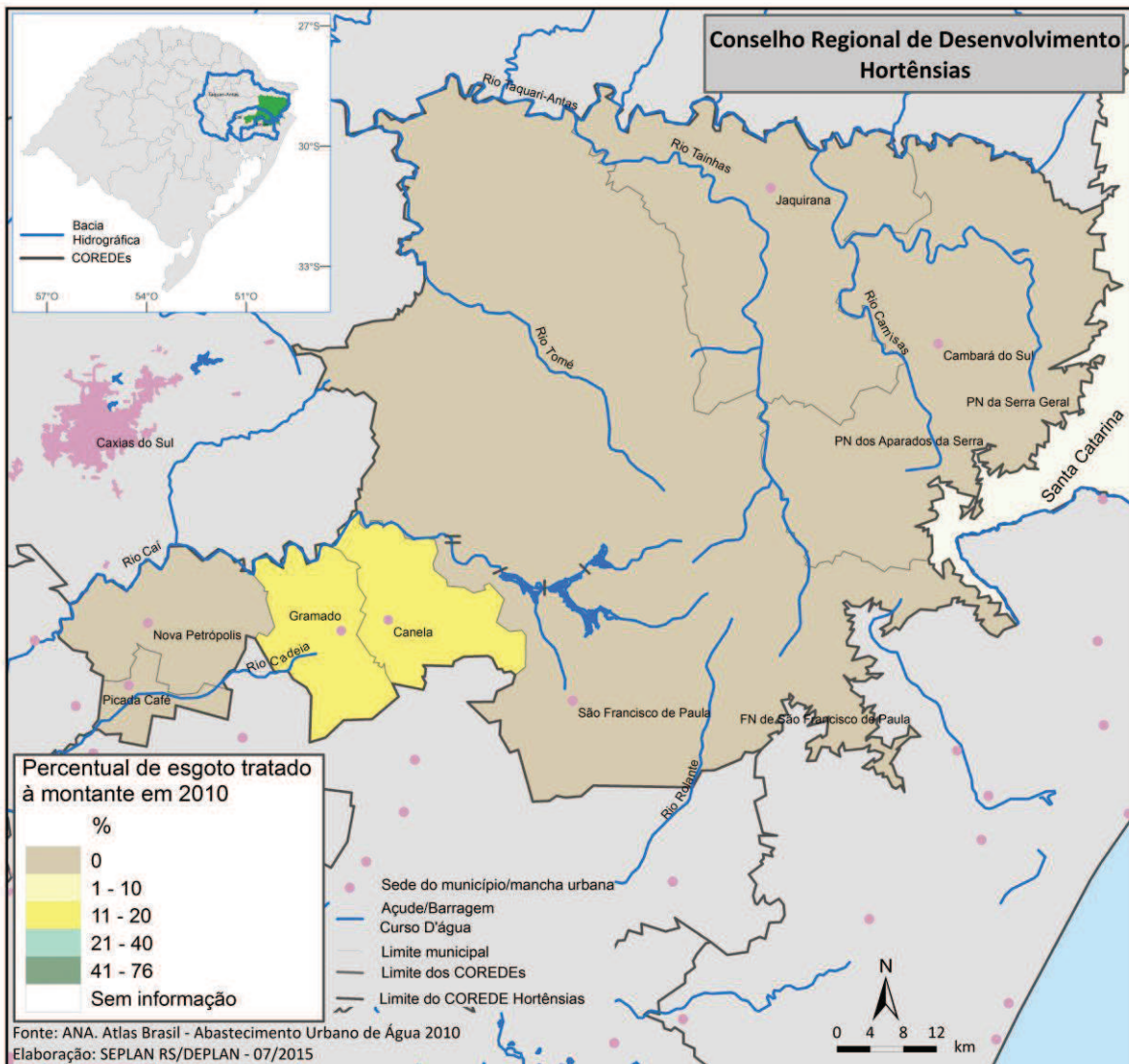


Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) em seis dos sete municípios do COREDE, quais sejam: Cambará do Sul, Canela, Gramado, Jaquirana, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula. No município de Picada Café, os serviços de saneamento



são prestados pelo Departamento Municipal de Água¹⁷. Canela e Gramado são os únicos municípios desse COREDE que contam com os serviços de tratamento de esgoto, conforme apontado na Figura 12.

Figura 12: Mapa do percentual de esgoto tratado no COREDE Hortênsias – 2010



Os dados do Censo Demográfico 2010, mostrados na Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 75% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo da média do Estado e do Brasil. Ao examinar as taxas dos

¹⁷AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água**. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



municípios, constata-se que as mesmas variam de 59,0% (Jaquirana) a 95% (Canela), o que mostra oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de orientar esforços para a sua universalização. Esses dados indicam, igualmente, que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago. Todos os municípios do COREDE contam com abastecimento de água tratada¹⁸.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico 2010, o COREDE apresenta, em média, 74,7% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual pouco maior que a média do Estado e do Brasil. No entanto, ao se examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 37% (Jaquirana) a 92,1% (Gramado).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 94,6%, acima das taxas do Estado e do Brasil. Porém, as taxas municipais variam, apresentando valores entre 83,1% (Jaquirana) e 99,2 (Gramado). Apesar de as taxas apresentarem uma variação pequena, ainda se deve trabalhar para alcançar a universalização desse serviço, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso. É importante destacar que a gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, especialmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, cabe registrar que os municípios de São Francisco de Paula, Canela e Gramado participam do Consórcio Público de Saneamento Básico da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (PRÓ-SINOS). Esse consórcio, que auxilia os municípios na gestão dos resíduos sólidos, atende, considerando todos os núcleos urbanos participantes, uma população aproximada de 1.720.290 pessoas¹⁹.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em três dos sete municípios do COREDE, e assim como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, essas ações colaboram para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB²⁰, Canela, Gramado e Nova Petrópolis já realizavam coleta seletiva em 2008. É importante ressaltar que persistem, ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas como: queima ou enterro de resíduos na propriedade; depósito em terreno baldio ou logradouro; lançamento em rio, lago ou mar ou outro destino.

¹⁸ Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.

¹⁹ Municípios participantes do PRÓ SINOS: Araricá, Cachoeirinha, Campo Bom, Canela, Canoas, Caraá, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Gramado, Glorinha, Igrejinha, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Portão, Riozinho, Rolante, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Taquara e Três Coroas. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 – Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

²⁰ IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 2: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água; coleta de esgotos e de lixo – 2010

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Cambará do Sul	63,46	73,40	96,02
Canela	94,95	87,75	99,18
Gramado	85,57	92,08	99,19
Jaquirana	59,04	36,95	83,09
Nova Petrópolis	74,72	86,96	97,59
Picada Café	76,05	86,70	98,73
São Francisco de Paula	70,41	59,12	88,30
Média COREDE	74,89	74,71	94,59
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010



2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores²¹, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

2.1. Fomento ao turismo do COREDE

O setor de turismo da Região está bem estruturado e possui uma gama de atrativos. Além do turismo cultural, outras áreas como o ecoturismo, turismo de aventura e rural e de promoção de festas e eventos geram inúmeros empregos e possuem consideráveis potencialidades.

Propostas: Algumas ações são fundamentais para o desenvolvimento do turismo na Região. A criação de cursos técnicos possibilitaria a formação de mão de obra qualificada para o setor; portanto, a capacitação dos gestores públicos e privados na área do turismo é fundamental. Ações na área da infraestrutura, como melhorias na sinalização das estradas e de conservação das rodovias também devem ocorrer, especialmente na porção leste do COREDE. A integração de todos os municípios da Região às rotas existentes é uma alternativa que pode aumentar a permanência dos turistas. A divulgação dos atrativos da Região deve se dar através de materiais produzidos pela Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer. Além disso, é importante o apoio a eventos dos municípios da Região.

O eixo turístico São Francisco de Paula-Cambará do Sul, que segue até São José dos Ausentes, no COREDE Campos de Cima das Serra, e São Joaquim, em Santa Catarina, onde o foco são as modalidades de turismo rural e contemplativo das belezas naturais de toda a região da borda do Planalto, conta com infraestrutura rodoviária que deixa a desejar com relação a acesso asfáltico, sinalização turística e outras estruturas de apoio.

2.2. Apoio à produção agropecuária

O COREDE apresenta uma estrutura do setor agropecuário diversificada, com a criação de bovinos (de corte e de leite) e de aves e com a produção de batata inglesa, alho, tomate, mandioca, além da fruticultura, destacando-se a maçã, a laranja e a uva.

Propostas: Ações de fomento, como assistência técnica, acesso ao crédito subsidiado e capacitação dos produtores, devem ocorrer, visando também à erradicação da pobreza rural. A fruticultura deve ser incentivada, principalmente nos municípios do leste do COREDE. A criação de um Arranjo Produtivo Local (APL) com ênfase nas agroindústrias deve ser priorizada. Essas iniciativas devem visar ao

²¹ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



desenvolvimento de **cadeias produtivas** a partir da agropecuária, com o incremento de agroindústrias.

2.3. Melhorias na infraestrutura

A Região, que tem no turismo uma grande potencialidade, necessita de melhorias na infraestrutura para que esse segmento possa se desenvolver e impulsionar seu crescimento. O município de Jaquirana não possui acesso asfáltico. Cambará do Sul, embora conte com acesso asfáltico via RS-020, desde São Francisco de Paula, apresenta um trecho de 50,8 km, que o liga a São José dos Ausentes, com obras de pavimentação paralisadas. As grandes distâncias entre as localidades e a baixa densidade populacional fazem com que a rede de estradas seja também pouco densa e não pavimentada em alguns trechos particularmente importantes para o desenvolvimento de atividades turísticas.

Propostas: Conclusão da pavimentação do acesso a Jaquirana. Melhoria dos acessos aos atrativos e sua sinalização. Disponibilização de acesso de qualidade à internet em todos os municípios e fortalecimento da energia rural, com implementação de rede trifásica.



3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

3.1. Fragilidades ambientais

A Região encontra-se em zona de fragilidade ambiental e, por isso, é importante a promoção da recuperação da vegetação remanescente de Mata Atlântica para proteger o solo da erosão, bem como a rede de drenagem superficial e áreas de nascentes, viabilizando o aumento da produção e da produtividade com base no emprego de técnicas adequadas de conservação do solo e da água.

3.2. Perda de competitividade do setor industrial

A Região detém uma estrutura industrial concentrada em segmentos tradicionais, como o alimentício, o de fabricação de calçados e de móveis. Embora essa estrutura tradicional garanta inúmeros empregos, também enfrenta a concorrência externa – principalmente no caso dos calçados – e a dependência em relação ao setor primário. Algumas indústrias desses segmentos estão migrando para outros estados da Federação devido aos incentivos fiscais oferecidos e à mão de obra com custos mais baixos.

3.3. Baixos indicadores sociais relativos à educação, saúde e renda

Na educação, destaca-se a baixa taxa de matrícula na Pré-Escola, o baixo desempenho dos alunos do Ensino Fundamental na Prova Brasil e o alto percentual de adultos com Ensino Fundamental incompleto. Na saúde, enfatiza-se a alta taxa bruta de mortalidade padronizada. Na renda, o COREDE possui PIB *per capita* e renda domiciliar *per capita* abaixo das médias estaduais, enfatizando a necessidade de políticas públicas para geração de renda.

3.4. Envelhecimento populacional

O COREDE **Hortênsias** apresentou um crescimento na faixa etária acima de 65 anos maior que a média estadual. É importante considerar que uma população mais envelhecida nas próximas décadas implica inúmeros desafios à sociedade e ao poder público, principalmente nas questões relativas à saúde e à previdência. Também implica estruturar serviços e atividades que considerem o fato de a população idosa estar se tornando cada vez maior.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

4. ANEXOS



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico do COREDE Hortênsias*

População Total (2010): 126.985 habitantes

Área: 6.257,6 km²

Densidade Demográfica (2010): 20,3 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,26 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,21 anos

Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012): 10,79 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 2.424.546

PIB per capita (2012): R\$ 18.828

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 31.115.440

* Fonte: FEE

População total, urbana e rural - 2010 COREDE Hortênsias

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Cambará do Sul	6.542	3.041	3.501
Canela	39.229	35.831	3.398
Gramado	32.273	29.013	3.260
Jaquirana	4.177	2.430	1.747
Nova Petrópolis	19.045	14.134	4.911
Picada Café	5.182	4.559	623
São Francisco de Paula	20.537	13.004	7.533
COREDE	126.985	102.012	24.973
Estado	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

PIB e PIB per capita do COREDE Hortênsias - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Cambará do Sul	105.439,21	4,35	0,04	16.226,41	339
Canela	534.916,19	22,06	0,19	13.347,54	438
Gramado	731.893,87	30,19	0,26	22.294,13	190
Jaquirana	53.546,27	2,21	0,02	13.120,87	441
Nova Petrópolis	475.955,20	19,63	0,17	24.570,50	139
Picada Café	200.174,57	8,26	0,07	38.063,24	31
São Francisco de Paula	322.620,59	13,31	0,12	15.615,71	357
COREDE	2.424.545,91	100,00	0,87	18.827,91	16
Estado	277.657.665,66	-	100,00	25.779,21	-

Fonte: IBGE/FEE

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 - 2012 COREDE Hortênsias

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento e Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira às Empresas	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Cambará do Sul	3,6	0,5	6,8	3,3	8,9	14,3	52,1	0,7	9,8
Canela	13,6	2,0	3,7	6,2	5,5	16,6	38,5	6,1	7,7
Gramado	17,5	2,9	6,9	9,3	6,1	14,5	31,5	3,4	8,0
Jaquirana	5,3	0,7	4,4	5,6	7,5	11,9	55,3	1,1	8,3
Nova Petrópolis	14,5	2,0	9,7	12,4	7,7	11,2	29,5	3,2	9,7
Picada Café	6,0	0,8	20,3	5,3	10,9	9,9	34,0	1,4	11,3
São Francisco de Paula	8,6	1,2	5,9	8,0	7,9	14,1	43,7	1,8	8,8
COREDE	13,6	2,1	7,0	8,3	6,8	14,2	35,9	3,7	8,5
Estado	21,3	2,8	8,1	9,6	6,8	10,1	25,7	6,1	9,4

Fonte: FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012
COREDE Hortênsias

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Cambará do Sul	0,9	0,0	0,0	7,6	0,0	0,0	0,0	19,9	0,4	0,6	70,5	0,0
Canela	3,8	2,1	0,0	16,2	1,7	0,0	19,2	10,0	0,5	0,9	45,7	0,0
Gramado	6,9	0,2	0,0	28,8	2,9	0,0	9,4	13,1	1,0	8,0	29,6	0,0
Jaquirana	8,3	0,0	0,0	7,2	0,1	0,0	4,4	58,1	0,7	0,7	20,5	0,0
Nova Petrópolis	4,5	0,1	0,0	25,3	0,7	0,0	2,0	17,1	3,0	40,5	6,3	0,4
Picada Café	0,7	2,0	0,0	14,0	5,9	0,0	2,9	11,1	8,1	49,1	6,3	0,0
São Francisco de Paula	3,5	0,0	0,0	35,1	0,1	0,0	6,9	33,2	0,6	6,0	14,5	0,0
COREDE	3,7	0,2	0,0	24,7	0,7	0,0	5,2	26,9	1,4	12,9	24,2	0,1
Estado	19,4	0,8	10,2	14,4	1,0	0,0	3,9	26,1	4,5	15,2	4,1	0,6

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012
COREDE Hortênsias

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Cambará do Sul	0,0	46,1	19,3	34,6
Canela	0,2	31,8	29,8	38,2
Gramado	0,3	55,6	16,9	27,2
Jaquirana	0,0	20,6	26,2	53,2
Nova Petrópolis	0,4	76,1	9,9	13,5
Picada Café	0,0	90,1	5,6	4,3
São Francisco de Paula	0,0	40,7	26,3	33,0
COREDE	0,2	60,8	16,3	22,7
Estado	0,8	69,2	11,7	18,2

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013 COREDE Hortênsias

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
Indústrias de Transformação	100,00	100,00
Produtos Alimentícios	33,50	20,93
Laticínios	22,94	2,42
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	6,61	1,44
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	2,26	7,18
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	1,69	5,47
Preparação de Couros e Artefatos de Couro, Artigos Para Viagem e Calçados	29,16	5,12
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	13,01	4,42
Móveis	10,38	1,97
Celulose, Papel e Produtos de Papel	5,28	1,00
Máquinas e Equipamentos	1,90	7,99
Produtos de Madeira	1,41	0,58
Demais Atividades	6,76	58,56

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 - 2012 COREDE Hortênsias

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Cambará do Sul	3,6	0,5	6,8	3,3	8,9	14,3	52,1	0,7	9,8
Canela	13,6	2,0	3,7	6,2	5,5	16,6	38,5	6,1	7,7
Gramado	17,5	2,9	6,9	9,3	6,1	14,5	31,5	3,4	8,0
Jaquirana	5,3	0,7	4,4	5,6	7,5	11,9	55,3	1,1	8,3
Nova Petrópolis	14,5	2,0	9,7	12,4	7,7	11,2	29,5	3,2	9,7
Picada Café	6,0	0,8	20,3	5,3	10,9	9,9	34,0	1,4	11,3
São Francisco de Paula	8,6	1,2	5,9	8,0	7,9	14,1	43,7	1,8	8,8
COREDE	13,6	2,1	7,0	8,3	6,8	14,2	35,9	3,7	8,5
Estado	21,3	2,8	8,1	9,6	6,8	10,1	25,7	6,1	9,4

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Hortênsias

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Cambará do Sul	0,664	378	0,619	380	0,575	360	0,798	371
Canela	0,702	303	0,688	270	0,608	305	0,811	330
Gramado	0,783	84	0,778	36	0,742	95	0,829	255
Jaquirana	0,538	496	0,410	496	0,411	487	0,793	394
Nova Petrópolis	0,801	47	0,816	7	0,752	81	0,835	231
Picada Café	0,810	30	0,839	2	0,766	65	0,824	275
São Francisco de Paula	0,642	436	0,581	441	0,572	363	0,772	450
COREDE	0,730	14	0,701	13	0,670	16	0,817	11
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL